



Secretários participam de reunião com diplomatas da Embaixada Americana

Os secretários estaduais de Educação Cláudia Santa Rosa (RN), Júlio Gregório Filho (DF), Aléssio Trindade (PB) e Eduardo Deschamps (SC) participaram na tarde desta quarta-feira (13), em Brasília, de reunião preparatória com diplomatas da Embaixada dos Estados Unidos, para missão/intercâmbio que vai acontecer entre 1º e 7 de outubro, para conhecer experi-

ências de Ensino Médio em território americano. Também participaram o Secretário Nacional de Educação Básica do Mec, Rossieli Soares, o Conselheiro para Assuntos de Educação, Cultura e Imprensa, Erik Holm-Olsen, a Adida para Assuntos de Educação e Cultura, Joëlle Uzarski, e a Especialista Sênior em Assuntos Culturais, Márcia Mizuno.

I ENCONTRO DO GT GESTÃO ESCOLAR 14 e 15 de setembro

Hotel Cullinan | Brasília - DF

consed

BRASÍLIA

Consed inicia atividades do GT de Gestão Escolar

O Consed promove nestes dias 14 e 15 de setembro, em Brasília, o primeiro encontro do GT de Gestão Escolar, que reúne técnicos das secretarias de educação de todos os estados e do Distrito Federal. O Grupo de Trabalho tem como secretários coordenadores os professores Marco Brandão (AC) e Wanessa Zavarese Sechim (TO).

Diagnosticar o modelo da estrutura organizacional de gestão escolar, identificar modelos de gestão e disseminar boas práticas são objetivos do grupo. "O diagnóstico do modelo de

estrutura organizacional de gestão escolar é um primeiro produto esperado. O segundo é o mapeamento dos modelos de gestão praticado, além da disseminação de boas práticas de gestão, gerando insumo para um curso de formação", destacou Brandão.

O primeiro encontro está marcado para começar às 9h da manhã desta quinta-feira (14), no Centro de Convenções do Hotel Cullinan, na capital federal. A transmissão ao vivo estará disponível na página do Consed no Facebook: www.facebook.com/consed

BRASÍLIA

Embaixada dos Estados Unidos Divulga resultado do ILEP 2018



A Embaixada dos Estados Unidos no Brasil divulgou o resultado final do programa Líderes Internacionais em Educação - ILEP 2018. O programa é voltado para professores de língua inglesa, que atuam nas escolas públicas brasileiras e tem como objetivo o aperfeiçoamento do ensino do idioma.

Após uma rigorosa análise do material encaminhado pelos candidatos dos 25 países participantes, o comitê de seleção internacional finalizou o processo deste ano.

Professores brasileiros selecionados:

Carla de Paiva Barbosa Simini
Ituverava, São Paulo

Dandara Mesquita Melo
São Luis, MA

Elaisa de Souza e Silva Gomes
Belo Jardim, PE

Gasperim Ramalho de Souza
Belo Horizonte, MG

Izabelle Cristine da Costa Mattos
Manaus, AM

Roney Gonçalves Pereira
Florianópolis, SC

Os seis professores serão notificados oficialmente pela Embaixada e deverão preencher os documentos/formulários, encaminhando toda a documentação solicitada para a coordenação do programa até o dia 29 de setembro.

Em nome da Embaixada dos Estados Unidos da América no Brasil, a assessora de Políticas Educacionais, Márcia Mizuno, agradeceu às Secretarias Estaduais de Educação pela importante parceria e dedicação durante todo o processo de seleção para o Programa Líderes Internacionais em Educação (ILEP).

BRASÍLIA

Programa oferece formação para Professores e Facilitadores do Novo Mais Educação



Professores, Facilitadores e Articuladores do programa terão acesso a cursos online e conteúdos digitais desenvolvidos para ampliar o cardápio de esportes oferecidos nas escolas, utilizar a educação esportiva para o desenvolvimento integral dos alunos e valorizar a cultura esportiva local. Para ter acesso a todo conteúdo, basta realizar um cadastro no site do Impulsiona Educação Esportiva.

As formações, totalmente gratuitas, são frutos de uma cooperação técnica que o Instituto Península firmou com o Ministério da Educação, a Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e o Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação). A ideia central do programa é capacitar os professores, facilitadores e articuladores e coordenadores pedagógicos para que sejam grandes impulsionadores da educação esportiva nas escolas em que atuam.

Os cursos online são oferecidos pela plataforma e-Proinfo, do MEC, e têm carga horária de 10 horas, podendo ser concluídos no prazo de 30 dias. Contam com o acompanhamento de um moderador, que propõe atividades, esclarece dúvidas e promove a troca de experiências entre os participantes de cada turma. Ao final da conclusão de todas as atividades do curso, o participante tem acesso ao seu certificado. Os conteúdos digitais podem ser baixados diretamente do site do Impulsiona, na seção Impulsiona na Sala de aula, e usados conforme os professores e coordenadores pedagógicos sentirem necessidade.

Para potencializar a inclusão de novos esportes no cotidiano das escolas de todo o Brasil, o Impulsiona aborda modalidades sugeridas no macro campo Esporte/Lazer do programa.

reportagem especial

MINAS GERAIS

Professor desenvolve óculos de realidade virtual e transforma aulas em escola estadual



A criatividade, a perspicácia e o entusiasmo daqueles que se dedicam, todos os dias, a ensinar e a transmitir conhecimento fez, mais uma vez, a diferença na educação pública. Utilizando moldes de óculos, papelão, imã, lentes bifocais, tesoura e cola de bastão, o vice-diretor e professor de Geografia, Washington Eloi Francisco, transformou as aulas na Escola Estadual Ruth Brandão de Azeredo, em Sete Lagoas. "A ideia foi utilizar as novas tecnologias, os celulares, por exemplo, para tornar a aprendizagem mais atrativa, dinâmica e prazerosa", comenta Washington, que, inspirado no Google

Cardboard, desenvolveu óculos de realidade virtual juntamente com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

A proposta de aliar os recursos tecnológicos e aproveitar seus potenciais para o ensino em sala de aula surgiu em 2016, durante a roda de conversa "O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Escola", realizada pela Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Sete Lagoas, durante o Encontro Regional da Juventude. "Alunos, professores e gestores de escolas da região discutiam os desafios atuais na educação, os prós e contras do

mundo digital, o uso do celular e sua relação com o cotidiano escolar e, sobretudo, sua interferência na aprendizagem dos alunos”, explica o vice-diretor.

Decidido a demonstrar, na prática, como a tecnologia e seus recursos podem constituir-se como ferramentas pedagógicas para melhorar o ambiente escolar e o desempenho dos educandos, Washington Eloi Francisco iniciou diversas pesquisas sobre a temática. “Precisava de algo mais cativante para os jovens. Comecei a imaginar como poderia usar o celular em sala de aula, pensei em passar trabalhos por meio das redes sociais, solicitar que fizessem pesquisas pelo aparelho telefônico. Tentei ir por um caminho prático”, afirma.

Segundo o professor, após visualizar, na internet, uma propaganda de celular que era vendido acompanhado de óculos de realidade virtual, descobriu que a Google possuía um projeto, o Cardboard, e havia disponibilizado gratuitamente os moldes para a montagem do equipamento. “Baixei o modelo no site, comprei as lentes e demais materiais necessários, pesquisei aplicativos disponíveis, montei e testei os óculos”, explica. Confira aqui o vídeo que ensina o passo a passo para montar o acessório de realidade virtual.

Para Washington, é preciso desenvolver uma didática diferente de ensinar. “Tudo se torna válido desde que os devidos cuidados sejam tomados para evitar os excessos comuns a qualquer novidade. Talvez um dos maiores entraves deve-se ao fato de muitos professores ainda não se sentirem totalmente preparados para esta realidade cada vez mais presente no contexto educacional. No entanto, com o projeto consegui que eles usassem o celular sem precisar acessar as redes sociais, mostrei um caminho legal para aprenderem”, ressalta.

Experiência compartilhada

Após testar os óculos, o docente decidiu que todo processo, desde a construção até a experiência da realidade virtual, seria realizado de

maneira compartilhada entre os estudantes. “Imprimimos os moldes e cada um trouxe seu próprio papelão. Eles se juntaram em grupos de seis integrantes e receberam uma ficha de relatório juntamente com uma lista de aplicativos que permitem a vivência da realidade virtual. Então, puderam customizar seus acessórios da maneira que desejassem e, após baixarem os softwares, curtirem a experiência”, detalha Washington Eloi Francisco. No total, o vice-diretor comprou, com recursos próprios, 15 pares de lentes.

O professor conta que um dos primeiros aplicativos utilizados em sala de aula foi o Google Street View, recurso do Google Maps e Google Earth lançado em 2007 que, com sua vista panorâmica de 360° na horizontal e 290° na vertical, proporciona aos usuários a sensação de estar caminhando por ruas e avenidas de diversos países. “Se na aula de Geografia comentamos sobre as grandes metrópoles, como Paris, Nova Iorque, Tóquio, São Paulo e suas construções, nada mais produtivo e interessante do que sentir que você está nessas cidades”, diz, acrescentando que os jovens visitaram a Times Square, em Nova Iorque, o Coliseu, em Roma, a Torre Eiffel, na capital francesa, além da Lagoa Paulina, ponto turístico de Sete Lagoas.

Rodrigo Pereira da Silva, estudante do 3º ano do Ensino Médio, aprovou a intenção. “Achei muito legal a iniciativa do professor. É fácil de construir e possibilita o uso em diferentes disciplinas, além de servir de entretenimento em casa, com familiares, e nos momentos com os amigos”, afirma. Após as atividades os discentes produziram relatórios contando sobre o aprendizado com a experiência em sala de aula.

Além de passearem por várias cidades, os alunos ultrapassaram a atmosfera terrestre. “Caminhamos pela lua e suas crateras, vimos o planeta terra, o sol e, a cada passeio, o aplicativo apresentava dados sobre o sistema solar”,

conta a estudante Kamila Ester Pinheiro acrescentando que, por meio de outros aplicativos, conheceram seres marítimos em uma viagem ao fundo do mar e, também, fizeram uma caminhada jurássica. “É muito interessante, pois entramos em um mundo diferente”, conclui.

Desenvolvido com 70 alunos, Washington Elói Francisco explica que o aparato pode ir além da Geografia e ser utilizado para o aprendizado de outras disciplinas. “Nessa experiência, eles se aproximaram do Inglês, pois os aplicativos estão todos neste idioma. Aprenderam sobre Física, quando discutimos ótica e o funcionamento das lentes biconvexas, que duplicam as imagens e unem nossa visão para vermos apenas uma figura. Sem falar que há aplicativos sobre Biologia, História, Educação Física, entre outros”, diz.

A iniciativa surpreendeu a educanda Juliana Almeida. “A princípio eu pensei que seria mais uma ideia do professor para colocar a gente para trabalhar. Mas, no decorrer do projeto, percebi que era algo muito interessante e divertido, que ele queria utilizar a tecnologia, algo que gostamos muito, para o nosso aprendizado e para melhorar as aulas”, comenta.

Expansão

Vencido o desafio de aliar a tecnologia ao ensino, o professor conta que o objetivo é expandir e fazer com que outros alunos vivenciem a experiência dos óculos de realidade virtual. “Os objetos ficaram para uso comum de todos. Os primeiros estudantes estão me ajudando a refazer o projeto para os demais docentes e

discentes”, afirma. A escola conta com 420 alunos e a ideia é aplicar nas turmas dos três anos do Ensino Médio.

Para a estudante Kamila Ester, é fundamental que esse método seja constante nas salas de aulas. “Alguns professores, às vezes, reclamam do uso dos celulares, mas, se forem aproveitados de maneira criativa, é possível aprender. A aula fica chata não por causa de quem ensina, mas pelo método utilizado. É preciso pensar em maneiras eficazes e que envolvam os alunos”, diz.

Transformando a relação professor e estudante, modificando a maneira de ensinar e aprender, o professor afirma que o projeto atingiu o seu propósito. “Fiquei muito satisfeito, pois eles compraram a minha ideia, nos aproximamos ainda mais. Os alunos reclamam que falta criatividade na educação e essas ferramentas são fundamentais para atraí-los e transformar o olhar deles para o ensino, para proporcionar aulas legais e torná-los receptivos, principalmente, às teorias”, frisa Washington.

A experiência também animou os demais educadores. “Eles já estão contribuindo com outras ideias, como um projeto que aproveitará as potencialidades da fotografia”, conclui o vice-diretor. Segundo ele, a intenção é contar a história da fotografia, como a imagem é formada, estimular o olhar e a sensibilidade fotográfica e, ao final, promover um concurso e uma exposição com as fotos realizadas pelos estudantes por meio de suas máquinas digitais.

5ª edição dos Jogos dos Povos Indígenas de Minas Gerais acontece esta semana



Entre os dias 13 e 17 de setembro, a reserva indígena Xucuru-Kariri, localizada no município de Caldas, no Território Sudoeste, recebe a 5ª edição dos Jogos dos Povos Indígenas de Minas Gerais.

Participam dos Jogos cerca de 1.000 indígenas, com idade a partir dos 15 anos, de 11 etnias de todo o estado. Estarão em disputa as modalidades derruba o toco, arco e flecha, cabo de guerra, zarabatana, corrida do maracá, bodok, arremesso de lança e futebol. Os três primeiros colocados em cada modalidade receberão troféus tradicionais, produzidos pelos

próprios indígenas da etnia anfitriã da competição.

Segundo o cacique Jal, da tribo Xucuru-Kariri, sede dos Jogos, todos estão ansiosos pelo evento. “Estamos acertando os últimos detalhes e muito empolgados para receber nossos parentes e toda a população que virá nos prestigiar. Estamos bastante felizes também pelo apoio do Governo do Estado, que está vestindo a camisa da causa indígena”, ressalta.

Secretaria realiza formações do Projeto Viva o Semiárido



Professores dos municípios de Elesbão Veloso, Francinópolis, Simões, Conceição do Canindé e Anísio de Abreu participam, nesta semana, de formação do Projeto Viva o Semiárido (PVSA). Serão 120 horas de aula voltadas para discussão teórica, elaboração de projeto e experiência prática. O PVSA tem como objetivo reduzir a pobreza, aumentar a produção e melhorar o padrão de vida das populações com maior carência social e econômica no meio rural do Semiárido Piauiense, por meio do incremento das atividades produtivas predominantes, da geração de renda e do fortalecimento organizacional das famílias rurais.

A educação contextualizada no semiárido é uma proposta focada no contexto local, em que a escola trabalhará o conhecimento a partir da realidade, valorizando e respeitando as peculiaridades da vida do campo e da região do Semiárido, nos seus aspectos naturais, culturais e ambientais e, especialmente, nos saberes construídos no dia a dia dos sujeitos.

O projeto possui três componentes e um deles é o de desenvolvimento social e humano, que abrange empreendedorismo e educação. A Secretaria de Estado da Educação (Seduc) é a co-executora de parte das ações do projeto, no subcomponente Educação Contextualizada para convivência com o Semiárido.

A meta é formar 1.500 professores de 100 escolas, localizadas em 5 territórios do Piauí: Vale do Sambito, Vale do Rio Guaribas, Vale do Rio Canindé, Serra da Capivara e Vale do Rio Itaim. De acordo com Míriã Medeiros, coordenadora de Educação no Campo da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), outros dezenove municípios já foram beneficiados com essa formação.

PIAUI

Mais de 7 mil alunos da rede estadual irão participar da segunda fase da Obmep



Mais de 14 mil alunos, somente no Piauí, devem participar da 2ª fase da 13ª edição da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep) 2017. Nesta edição, 643 escolas da rede estadual de ensino participam da competição. Dos 209.642 alunos de escolas públicas estaduais que fizeram a primeira prova, 7.486 se classificaram para a 2ª etapa.

Para intensificar a preparação, os alunos podem responder a questionários no site da Obmep. A organizadora disponibilizou, por meio de site, um banco de questões contendo seleções de problemas, divididos por níveis e assuntos. As provas anteriores podem ser acessadas no endereço eletrônico.

Já, as escolas têm até sexta-feira (22) para indicarem, na página da Obmep, os professores dos alunos classificados para a 2ª fase.

O Piauí ganhou reconhecimento nacional por meio dos alunos que conquistaram medalhas nas edições anteriores.

A secretária Rejane Dias ressaltou a importância da educação voltada para o ensino da Matemática e para as olimpíadas. "O Piauí foi um dos destaques da Obmep 2016, conquistando a 3ª colocação do país, e estamos sempre estimulando nossos alunos a participarem da competição", pontuou a secretária, lembrando que, em 2016, 42 estudantes da rede estadual conquistaram medalhas.

Educação realiza ações para conscientização e combate ao uso de drogas em Palmas



Aconteceu, na tarde desta terça-feira, 12, na Escola Estadual São José, em Palmas, palestra com o tema A vida em quatro verbos. A ação foi realizada pela Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes. O objetivo da discussão é trabalhar a “drogadição” com vistas à saúde mental e emocional dos estudantes.

Esse trabalho faz parte das ações do Projeto AcrediTO, que foi elaborado pelo Conselho sobre Drogas do Tocantins e lançado pelo Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas, jun-

tamente com as instituições e entidades parceiras, com propostas de um conjunto de ações a serem executadas nos meses de agosto e outubro de 2017, no bairro Arse 122, antiga 1.206 sul.

A parceria é interestadual e tem como intuito aperfeiçoar as atividades já desenvolvidas pelos setores estatais, em conjunto com a sociedade civil, para coibir o consumo de drogas e possibilitar tratamento, capacitação e reinserção das pessoas com dependência química na sociedade.

Foco da Caravana da Juventude nas Comunidades Indígenas será a prevenção ao suicídio



Depois de percorrer 25 municípios com a Caravana da Juventude na Escola, a Secretaria de Estado da Educação prepara a Caravana da Juventude nas Comunidades Indígenas. Nesta terça-feira, 12, a equipe da Superintendência Estadual da Juventude e parceiros do projeto apresentaram ao governador Marcelo Miranda os detalhes da ação que integra o Setembro Amarelo, mês de conscientização e prevenção do suicídio.

“O resultado que temos visto da Caravana da Juventude é que as políticas de juventude estão caminhando bem no Tocantins. Apostamos muito nesse projeto que agora chega aos jovens indígenas como o objetivo salvar vidas, de resgatar a autoestima das pessoas. A caravana está levando para todos os rincões do

nosso Estado o debate de alto nível, ouvindo os jovens, envolvendo a população, os gestores municipais, profissionais da saúde e da educação nas discussões que fazem parte do universo jovem”, frisou Marcelo Miranda.

A meta da Caravana da Juventude nas Comunidades Indígenas, segundo o superintendente estadual da Juventude, Ricardo Ribeirinha, é atender cerca de 1.500 jovens. “A caravana tem sido um sucesso, nas escolas, nas praias e agora trabalhando com as comunidades indígenas não será diferente. Aproveitamos o Setembro Amarelo para levar as políticas de juventude para os jovens das nossas aldeias, com ações eficientes de combate ao suicídio.”, enfatizou.

Abertura dos Jogos Escolares da Juventude destaca espírito esportivo e união entre alunos-atletas



Atletas, treinadores, comissões técnicas e voluntários participaram, nesta terça-feira, 12, da abertura oficial da edição 2017 dos Jogos Escolares da Juventude (JEJ) para a categoria 12 a 14 anos. Neste ano, a maior competição interescolar do Brasil é realizada em Curitiba, capital paranaense, e reúne mais de 4 mil alunos/atletas de cerca de 1.300 escolas de todos os estados e do Distrito Federal.

Durante a solenidade de abertura, o grupo de ginástica rítmica Get Flex, de Curitiba, apresentou uma série de coreografias que animou a

plateia presente. Após a apresentação das ginastas, o ponto alto do evento foi a entrada das delegações com seus estandartes representando cada um dos estados participantes dos Jogos Escolares da Juventude.

Ao abrir a competição, o diretor geral dos JEJ, Edgar Hubner, ressaltou a participação dos milhares de atletas escolares de todo o Brasil. "É com carinho especial que damos as boas-vindas aos nossos atletas. Esse é um evento feito para todos vocês", destacou.

Educadores participam de treinamento para pesquisa internacional sobre ensino



Educadores baianos estão sendo preparados para a aplicação nas escolas da pesquisa internacional Teaching and Learning Survey 2017/18 (TALIS). Realizada em 45 países pela Associação Internacional para Avaliação de Rendimento Educacional (IEA) em parceria com diversas organizações, a ação tem o objetivo de obter informações sobre a educação nos países participantes e contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das políticas públicas.

No Brasil, a pesquisa vai ser realizada em 400 escolas, sendo 26 unidades na Bahia. Para tanto, professores e gestores participaram, nesta segunda-feira (12), de um treinamento no Instituto Anísio Teixeira, em Salvador. A pesquisadora Camila Neves, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão responsável por coordenar o TALIS nacionalmente, falou sobre a

importância da pesquisa para o desenvolvimento da Educação. “Esta atividade propõe ouvir dos diretores e professores sobre o ambiente escolar, assim como a satisfação deles com o trabalho. Normalmente temos dados mais objetivos e a TALIS traz uma perspectiva mais de percepção do educador”, afirmou.

Camila explicou também como é realizada a pesquisa. “Com esse treinamento, estamos formando os coordenadores de pesquisa que atuarão na escola para aplicação dos questionários junto aos professores no período de 2 a 28 de outubro. Tudo será realizado online com o endereço eletrônico, que será disponibilizado e os educadores responderão perguntas para saber, por exemplo, se os professores são cooperativos entre si; quanto tempo levam para manter a ordem em sala de aula ou se sentem preparados pedagogicamente para a inclusão”, disse.

Para Marcos Pinho, diretor de Informações Educacionais da Secretaria da Educação do Estado, esta é uma oportunidade de conhecer a escola em diversos aspectos. “Com a pesquisa, podemos conhecer mais o professor, a gestão da escola e o padrão de atendimento oferecido nas unidades. Por isso, o Estado, em parceria com o INEP, mostra que tem um papel a cumprir, ajudando a execução da pesquisa com o objetivo de analisar os resultados e inserir nas discussões da Educação em toda Bahia”, acredita.

Escolas se preparam para a segunda virada educacional da Bahia



As escolas da rede estadual já estão na contagem regressiva para realização da 2ª edição do #TransformaE: virada educacional Bahia, que acontece no dia 21 de setembro.

Com o tema "Tomando Partido Pela Escola", gestores, professores e estudantes realizam os últimos preparativos para a apresentação dos projetos de arte, esporte, cultura, ciência, inovação e empreendedorismo, que estão sendo desenvolvidos durante o ano letivo de 2017.

A ação vai promover 12 horas de atividades simultâneas com o objetivo de transformar o

ambiente escolar, a partir de intervenções sociais e artísticas, na busca de identificar e difundir práticas inovadoras nas unidades.

O secretário da Educação, Walter Pinheiro, fala da importância das atividades para as unidades escolares. "Este é um momento em que a escola discute o ambiente de ensino e realiza transformações. Por isso, nessa ação, a Secretaria da Educação aproveita para apoiar e acompanhar as atividades com o objetivo de ouvir, perceber e sintonizar-se com a situação das escolas", ressaltou.

Estudantes com deficiência realizam apresentações artísticas em festival



Mais de 50 estudantes com deficiências do Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual (CAP) e de outras unidades da rede estadual de ensino realizaram, nesta quarta-feira (12), na Biblioteca Central do Estado da Bahia, apresentações artísticas como coral, exposições de quadros e artesanatos, música e recital de poesia durante o I Festival das Artes da Pessoa com Deficiência.

O evento, que também contou com a presença de familiares, teve o objetivo de promover a autonomia e o protagonismo dos estudantes, através da inserção da arte e cultura no processo de educação inclusiva.

De acordo com o diretor do CAP, Rivelto Carvalho, o festival é uma das atividades que compõe a primeira jornada de formação da educação inclusiva. “Queremos demonstrar que todas as formas de inclusão são possíveis e quando a gente pensa a linguagem das artes e da cultura dentro de uma matriz de formação integral, pensamos também que as pessoas com deficiência têm múltiplas possibilidades. Nós, dentro da escola pública, podemos dar a oportunidade de eles serem os protagonistas deste processo, rompendo as barreiras da sala de aula”, destaca o gestor.

Seduc entrega kits de brinquedos aos 35 municípios atendidos pelo PADIN

O Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Educação, realiza, nesta quinta-feira (14), às 9h, a solenidade de entrega dos kits de brinquedos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (PADIN). O evento, que ocorrerá no pátio interno da Seduc, terá a presença do secretário da Educação, Idilvan Alencar, e da primeira-dama do Estado, Onélia Leite de Santana.

Na solenidade, cada um dos 35 municípios atendidos pelo PADIN vai receber quatro kits, contendo conjuntos de brinquedos e artesanatos populares e coleções de literatura infantil para crianças da faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses de idade. Estes materiais serão usados durante os encontros coletivos e comunitários e as visitas domiciliares às famílias aten-

didadas pelo Programa, possibilitando o desenvolvimento integral das crianças por meio do estímulo de processos de aprendizagem e de cuidados. Foi investido cerca de R\$ 1 milhão na aquisição dos kits.

Lançado em junho de 2016, o PADIN tem como finalidade formar competências familiares necessárias para garantir o bem-estar físico, emocional, social, cultural, a linguagem, o desenvolvimento cognitivo, as habilidades de comunicação e os conhecimentos gerais na primeira infância. A iniciativa está inserida em um dos eixos do Programa Mais Infância Ceará, desenvolvido pelo Gabinete da Primeira-Dama do Estado, que consiste em três pilares: "Tempo de Brincar", "Tempo de Crescer" e "Tempo de Aprender".

Mais de 17 mil estudantes do Espírito Santo participarão da 2ª fase da Olimpíada Brasileira de Matemática



Mais de 17 mil estudantes do Estado vão participar da 2ª fase da 13ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Do número total, 9.414 alunos são da rede estadual. As provas que vão determinar os vencedores serão aplicadas em todo o Brasil no sábado (16), às 14h30.

A competição foi criada em 2005, mas foi só em 2017 que permitiram a participação de alunos da rede privada. A integração das olimpíadas tem como objetivo estender a todas as escolas do Brasil o acesso a material didático de qualidade para ajudar a despertar o gosto pela Matemática entre os estudantes.

Pelo segundo ano consecutivo, os estudantes da rede pública estão tendo a oportunidade

de aprimorar, ainda mais, os conhecimentos em Matemática por meio do programa "Matemática na Rede: preparando campeões".

Coordenado pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes) e a Coordenação Regional da OBMEP/ES, o programa Matemática na Rede tem como objetivo identificar jovens talentos em matemática, estimular a participação dos estudantes em olimpíadas científicas e tecnológicas, e fortalecer a aprendizagem a partir de aulas de aprofundamento de estudos e de atividades científicas.

Ginásio Pernambucano promove II Semana da Biologia



Com o objetivo de debater o meio ambiente, a sustentabilidade e diversos assuntos afins, a Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano – unidade Rua da Aurora, promoveu a II Semana da Biologia. As atividades foram realizadas nesta segunda (11) e seguem e terça-feira (12). O homenageado desta edição foi o ativista ambiental, sindicalista e seringueiro Chico Mendes.

A programação contou com palestras, exposição de ofídios, aves e outros animais, oficina de artesanato com a utilização de escamas de peixes, jogos ambientais, além de exibição de vídeos e a apresentação do Coral da Assembleia Legislativa de Pernambuco. Participaram

da ação estudantes do 1º, 2º e 3º Anos da escola. O encerramento ficou por conta da apresentação do Coral e Banda do 2º Ano E da escola.

A professora de Biologia do GP, Avani Arruda, enalteceu a importância das atividades realizadas no evento. “Eu vejo uma grande importância em realizar esse evento para a conscientização e disseminação do conhecimento acerca do assunto, gerando reflexão sobre as consequências ambientais que assumimos ao interagir com a natureza, além de desenvolver o protagonismo dos jovens nas atividades durante esses dois dias”, falou.

reportagem especial

RONDÔNIA

Investimento em profissionais e equipamentos promove a inclusão de crianças e jovens



A inclusão de alunos com algum tipo de necessidade especial a sala de aula ainda é um desafio, mas se mostra como o caminho certo para que a escola seja de fato um lugar para todos. Em Rondônia, o número desses alunos inclusos nas escolas estaduais aumenta a cada ano. Saiu de 3.608 em 2012 para 5.204 em 2016.

As gêmeas Thauany Rebeca e Tháira Vitória Macedo Ferreira, 14 anos, são estudantes do 8º ano da escola estadual Marechal Castelo Branco, em Porto Velho. Elas são cegas, mas enxergam longe e já decidiram o que serão no

futuro: jornalistas. “Eu quero entrevistar as pessoas”, disse Thauany. Já Tháira prefere fazer apresentações nos estúdios.

“A sala de recurso como o próprio nome diz ela dá recurso para que a gente possa ser incluída. Ajuda a gente com as tarefas e se enturmar no meio dos colegas. É muito bom”, disse Thauany explicando que o conteúdo que é passado em sala de aula é transformado em braile pelas professoras da sala de recurso para que ela possa acompanhar os estudos.

A interação com os demais estudantes é outro ponto positivo destacado pelas gêmeas. “Temos colegas que ajuda muito a gente. São uma mão amiga”, disse Thaíra afirmando que também recebem muito apoio dos professores.

“Eu apoio a inclusão porque sou uma pessoa que preciso dela. É importante para que as pessoas possam ajudar umas as outras, não olhar para aparência, mas para aquilo que a pessoa pode fazer mesmo sendo deficiente. Com a inclusão nós podemos ajudar muito a nossa sociedade brasileira”, considera Thaíra.

O que elas aprendem na sala de recurso ajuda não só na sala de aula, mas também no cotidiano. “Aqui a gente aprende a socializar”, disse Thaíra.

As estudantes dizem que um dos passatempos preferidos quando estão em casa é entrevistar os familiares. É, falta de socialização não é um problema para as gêmeas, elas se expressão muito bem, estão sempre animadas e dispostas a interagir, mas elas esperam que a sociedade veja a inclusão como uma importante ferramenta de construção coletiva de uma sociedade democrática, um mundo para todos.

“As pessoas ainda têm um certo preconceito. Precisam saber que somos pessoas normais só não conseguimos ver”, conta Thaíra que também pede para que a sociedade se sensibilize a disponibilizar mais materiais em braile. “Tenho me empenhado, quero ser alguém na vida e o estudo é essencial. Com fé a gente chega lá”, disse Thauany.

É o que também acredita o estudante do 6º ano Lucas Marques França, 14 anos. Ele tem dislexia, distúrbio caracterizado pela dificuldade de leitura. “É difícil para eu ler e aqui na sala de recurso as professoras me ajudam a ler”. Lucas disse que gosta de artes, educação física e história, mas que quer mesmo é ser

médico. “Eu vi pessoas esperando atendimento no chão, muito doente, isso é muito triste, então eu quero ajudar”, disse.

Já estudante do 8º ano Erica H. Firmino Medeiros, 22 anos, quer ser nutricionista assim como a mãe. Ela tem síndrome de down e passa pelo processo de alfabetização. “Aqui eu aprendo a ler, escrever, pintar”, conta ela empolgada com os avanços na aprendizagem. Ela disse ainda que as disciplinas que mais gosta é ciência, português e inglês.

O estudante Renato Rodrigues da Costa prefere história. Ele quer ser professor dessa disciplina. “Na sala de recurso tem profissionais experientes para tratar alunos especiais. Quando o professor passa um conteúdo em sala de aula e temos dificuldade, aqui na sala de recurso a gente aprende”.

Renato acredita que o processo de aprendizagem deve ser compartilhando com todos em um mesmo espaço, independente da necessidade de cada um. Ele apresenta Síndrome de Asperger, um transtorno neurobiológico. “A gente tem que aprender a aceitar a pessoa do jeito que ela é”. Ele mesmo é um exemplo que com a convivência as diferenças são superadas. “Quando cheguei aqui eu brigava muito com outro menino, hoje em dia não brigamos mais”, conta.

A professora Cerisley Faria Pinheiro, uma das responsáveis pela sala de recurso da escola Castelo Branco pontua os desafios da inclusão social no ambiente escolar. “Cada criança é diferente e cada deficiência, um desafio, mas tudo começa com a aceitação e todos têm que estar envolvidos para fazer isso acontecer”.

Ela aponta os impactos positivos do trabalho feito na sala de recursos. “Tinha aluno que não fazia nada, ficava em sala de aula sem conversar com ninguém e com esse trabalho na sala

de recurso eles já conseguem conversar, sair na hora do recreio. A organização em sala de aula também melhora muito”, afirma.

Braile, informática, ampliação da fonte de prova para alunos com baixa visão, são vários os recursos para tornar o aprendizado mais fácil para esses alunos. Em Rondônia, 319 escolas possuem salas de recursos e 299 foram beneficiadas com o Programa Escola Acessível.

“É importante para que as pessoas possam ajudar umas as outras, não olhar para aparência, mas para aquilo que a pessoa pode fazer mesmo sendo deficiente. Com a inclusão nós podemos ajudar muito a nossa sociedade brasileira”, Thaíra Vitória – aluna

A coordenadora da Educação Especial da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), Laura Dantas, explica que as salas de recursos são utilizadas no contraturno onde são desenvolvidas as estratégias que compõem o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

“Nesse espaço, o estudante se apropria de ferramentas pedagógicas que ajudam na aprendizagem. Então se é um estudante cego ele vai aprender o braile, surobã que é para o cálculo matemático; orientação em mobilidade e atividade para uma vida autônoma”, explica.

Enquanto que o Programa Escola Acessível adapta a estrutura física da escola para que o espaço não seja um obstáculo ao estudante. “A escola adquire recurso através do Censo Escolar que varia de R\$ 8 mil a R\$ 16 mil para fazer as adequações que necessita”.

Rampa, alargamento de porta, barras, piso tátil, são algumas modificações necessárias para garantir a mobilidade dos alunos.

Já para os alunos superdotados, também conhecidos como de altas habilidades, o Estado tem investido na robótica. “Eles também são público na educação especial. Os estudantes

neste governo participaram de várias olimpíadas”, afirma a coordenadora. Seja a necessidade de direcionar a habilidade acima da média para uma área de interesse, construir rampas para estudantes cadeirantes ou incluir braile na aprendizagem, fato é que as escolas estão avançando para ser de fato um espaço democrático.

Para a coordenadora da Educação Especial, o aumento a cada ano de alunos com alguma necessidade incluídos nas escolas é um reflexo de como o governo, as escolas e a própria sociedade vêm mudando o olhar sobre esse público. “Falar de inclusão não é fácil, é um processo de transformação”.

Para ela, é preciso quebrar paradigmas e preconceitos. “Dentro do contexto escolar é um grande desafio”, aponta. É preciso ainda corrigir erros históricos. “Nós saímos do processo de integração para o de inclusão através do Atendimento Educacional Especializado (AEE)”.

Não basta que o aluno com algum tipo de necessidade especial esteja na escola, é preciso que toda a escola esteja preparada para recebê-lo com dignidade. “Nas décadas de 60, 70 ou até início de 80, a criança entrava na escola, mas a escola não se abria para essa criança”, considera Laura.

A coordenadora recorda de que forma as crianças com necessidades especiais eram recebidas no ambiente escolar. “Tinha aquelas salas especiais lá no canto da escola, muitas vezes escondida atrás da quadra de esportes. Era um espaço segregador. A política pública mudou e estamos trabalhando com o processo inclusivo”, afirma.

Laura aponta os avanços na educação especial nos últimos anos. Entre elas está a oferta de capacitação para os professores através da Escola de Governo. “Estamos com uma formação continuada diferente porque esse governo

oportunizou vários cursos online tanto a nível de aperfeiçoamento quando de graduação e a Seduc estimulou os professores do AEE a participarem”, afirma.

“Rondônia não tinha esses profissionais e hoje em dia a gente já tem. É uma conquista. Nesse governo nós tivemos a contratação do primeiro revisor cego e do primeiro professor de libras surdo, e agora o objetivo é está aumentando esse quantitativo”, Laura Dantas – coordenadora de Educação Especial.

Quando o aluno chega à escola, segundo a coordenadora, é feito um estudo de caso para saber como é o processo de aprendizagem dele para então ofertar o que for preciso para garantir esse processo educacional preservando todos os direitos desse aluno. É nesse estudo de caso que é identificada a necessidade de cuidadores, intérpretes de libras e revisores cegos.

A contratação desses profissionais é apontada como outro avanço. “A Seduc sempre está ofertando vagas através de concursos públicos tanto emergenciais quanto efetivas. Rondônia não tinha esses profissionais e hoje em dia a gente já tem. É uma conquista. Nesse governo nós tivemos a contratação do primeiro revisor cego e do primeiro professor de libras surdo, e agora o objetivo é está aumentando esse quantitativo”, aponta.

Recentemente o governo publicou edital para a contratação de 206 técnicos educacionais sendo 58 intérpretes de libras, dois revisores cegos e nove cuidadores.

Conquistas que vieram para consolidar a inclusão no estado de Rondônia. “Eu acredito que daqui há oito anos nós teremos cidadãos rondonienses com outro olhar, um olhar mais inclusivo, de respeito, de solidariedade. Onde tem uma criança com necessidade especial como estudante, ali tem uma oportunidade de crescimento de valores éticos e morais bem mais fortes”.

Para ela, com essa política de inclusão, os estudantes vão aprender a aceitar as diferenças. “Vão querer aprender o braile para conversar com o amigo cego. Vão sentir necessidade de aprender libras para trocar ideias com o colega surdo”.

A ideia é que a inclusão transpasse as fronteiras da escola. Que essas crianças e jovens desenvolvam um olhar diferenciado. E isso reflita em profissionais que se importe com as necessidades do outro. Um arquiteto que inclua a acessibilidade no seu projeto. Um médico que conheça libras. Projeções que podem ser alcançadas se todos se conscientizarem de que inclusão é o caminho para que a escolas, as cidades, a sociedade seja realmente para todos.

jornal do consed

Mesa diretora

Presidente: Idilvan Alencar

1ª Vice: Cecília Motta

2ª Vice: Fred Amancio

3ª Vice: Haroldo Rocha

4ª Vice: Goreth Sousa

5ª Vice: Eduardo Deschamps

Secretária Executiva

Nilce Costa

Assessoria de Comunicação

Eduardo Colin

Carol Albuquerque

O jornal do Consed é uma produção conjunta das assessorias de comunicação das Secretarias Estaduais de Educação

Contato: jornal@consed.org.br

(61) 2195-8650 | www.consed.org.br